

A ÚNICA OBRA NA RESTAURAÇÃO DO SENHOR

(Sexta-feira – Primeira sessão da manhã)

Mensagem Quatro

Embaixadores de Cristo com o ministério da reconciliação e cooperadores de Deus com uma vida totalmente ajustável

Leitura bíblica: 2Co 5:4, 9, 14-16, 18-20; 6:1; 7:2-3

IV. Precisamos ser embaixadores de Cristo com o ministério da reconciliação:

- A. Os embaixadores de Cristo são pessoas que representam Cristo, a autoridade máxima no universo:
 - 1. Deus deu a Cristo toda a autoridade no céu e na terra – Mt 28:18.
 - 2. Deus designou Cristo para ser o Rei dos reis e Senhor dos senhores – 1Tm 6:15; Ap 17:14.
- B. Os embaixadores de Cristo não vivem pelo que são nem pelo que podem fazer, mas pela vida imortal, que é o próprio Cristo neles – 2Co 5:4:
 - 1. Tudo que podemos fazer, tudo que somos e tudo que temos irá morrer; por isso, não devemos ter nenhuma confiança no que somos – 2Co 1:8-9.
 - 2. Precisamos perceber que Cristo como a vida imortal está em nós; precisamos confiar nessa vida, viver por meio dela e trabalhar por meio dela – 2Co 13:3.
- C. Os embaixadores de Cristo se esforçam para ter a honra de serem agradáveis a Ele – 2Co 5:9:
 - 1. Se esforçar é ser zeloso com um objetivo forte, empenhando-se seriamente para ser agradável ao Senhor.
 - 2. Para representar Cristo sendo Seus embaixadores, devemos orar: “Senhor, invoco os céus e a terra para testificarem que a minha única ambição é somente Te agradecer”.
- D. Os embaixadores de Cristo são constrangidos pelo amor de Cristo a viver para Ele – 2Co 5:14-15:
 - 1. Ser constrangido é semelhante a ser levado por uma correnteza de água; o amor de Cristo é tão forte quanto a correnteza de água que nos vence e nos carrega.
 - 2. O amor de Cristo nos constrange a viver para Ele e não para nós mesmos:
 - a. Viver para nós mesmos significa que estamos sob o nosso próprio controle, direção e governo e que cuidamos das nossas próprias metas e alvos.
 - b. Viver para o Senhor é estar absolutamente sob o controle, direção e governo do Senhor; significa que tudo que fazemos é para cumprir o propósito e desejo do Senhor.
 - c. Viver para o Senhor significa que buscamos agradar o Senhor em todos os aspectos da nossa vida diária.
 - d. Viver dedicado ao Senhor significa que eu e o Senhor ainda somos dois; viver para o Senhor indica que eu sou um com o

Senhor, assim como a esposa é uma com o marido na vida conjugal.

- E. Os embaixadores de Cristo não conhecem as pessoas segundo a carne, mas segundo o espírito – 2Co 5:16:
 - 1. Precisamos reconhecer as coisas e perceber as pessoas não de acordo com a aparência exterior na carne, mas de acordo com a medida de Cristo no espírito.
 - 2. As pessoas podem ser conhecidas por sua profissão, posição, talentos e capacidades; mas, na igreja, devemos conhecer os outros segundo o homem interior, segundo o espírito.
- F. Os embaixadores de Cristo levam a cabo o ministério da reconciliação:
 - 1. O ministério da reconciliação não é somente para levar os pecadores de volta à Deus, mas também para introduzir os crentes em Deus e torná-los absolutamente um com Ele – 2Co 5:18-20.
 - 2. Somente quando estamos totalmente reconciliados com Deus somos totalmente salvos – 2Co 6:1-2; Rm 5:10; Hb 7:25.
 - 3. O quanto podemos levar outros a Deus é sempre medido por onde estamos com relação a Deus; quanto mais estamos Nele, mais podemos reconciliar outros com Ele – 2Co 12:2a; 5:20.

V. Precisamos ser cooperadores de Deus com uma vida totalmente ajustável:

- A. Precisamos trabalhar juntamente com Deus por meio de uma vida (e não por meio de algum dom) que é completamente suficiente e totalmente madura, capaz de se adequar a todas as situações, capaz de suportar quaisquer tratamentos, de aceitar quaisquer ambientes, de trabalhar sobre quaisquer condições e de aproveitar quaisquer oportunidades para levar a cabo o nosso ministério – 2Co 6:1a.
- B. Se formos totalmente salvos e tivermos uma vida totalmente ajustável, qualquer situação ou circunstância será apropriada para ministrarmos vida aos outros – Fp 1:20; 4:22; 2Tm 4:2a; cf. 2Cr 1:10.
- C. Se tivermos uma vida totalmente ajustável, precisamos de um coração dilatado, um coração que acolhe todo o povo de Deus – 2Co 6:11-13; 2Cr 1:10; 2Rs 4:29:
 - 1. Ser dilatados crescendo e amadurecendo em vida é equivalente a ser plenamente reconciliados com Deus.
 - 2. Com um coração dilatado somos capazes de acolher todos os crentes, não importando a sua condição; e com a boca aberta, somos livres para falar a todos os crentes francamente com respeito à verdadeira situação à qual eles foram desencaminhados – Mt 5:7; 6:14-15; 7:1-2.
- D. Precisamos ser dilatados para ter a preocupação íntima da vida que ministra – 2Co 7:2-3; 1Ts 2:8; Fp 2:19-20:
 - 1. Se tivermos capacidade para realizar uma obra, mas carecermos de preocupação íntima, nossa obra será infrutífera; não termos o coração de amor e de perdão do nosso Deus Pai e o espírito apascentador e buscador do nosso Salvador Cristo, é a razão da nossa esterilidade – cf. Lc 15.

2. Eloquência, dom e poder nunca podem tocar as pessoas tanto quanto a nossa preocupação por elas – cf. 1Co 12:31; 2Tm 1:7; Fm 9-12.
3. Quanto fruto geramos não depende do que somos capazes de fazer, mas se nos preocupamos ou não intimamente – 1Co 12:31b; 9:22; Mt 9:12.
4. Uma vida que ministra é uma vida que aquece os outros cuidando deles na humanidade de Jesus para nutri-los na divindade de Cristo com as riquezas de Cristo – Ef 5:29; Pv 25:15.
5. Paulo apascentou os santos como uma mãe que amamenta e um pai que exorta – 1Ts 2:7-8, 11-12; At 20:19-20, 27, 31.
6. Paulo desceu ao nível dos fracos para ganhá-los – 2Co 11:28-29; 1Co 9:22; cf. Mt 12:20.
7. Como alguém que ama a igreja em unidade com o Cristo que ama a igreja, Paulo estava disposto a gastar o que tinha (referindo-se aos seus bens) e gastar o que era (referindo-se ao seu ser) por amor aos santos com vistas a edificar o Corpo de Cristo – Ef 5:25; 2Co 12:15; 11:28-29.

Porções do ministério:

O capítulo sete é também parte da seção em 2 Coríntios acerca dos ministros da nova aliança. Nela, Paulo retrata o tipo de vida dos ministros. Nesta mensagem, vamos procurar tocar o sentimento no espírito de Paulo, expresso em 7:2-7. Ao ler 7:2-16, a questão crucial é tocar o sentimento do autor e também seu espírito. Entretanto, não é fácil fazer isso.

A PREOCUPAÇÃO ÍNTIMA DA VIDA QUE MINISTRA

O que temos em 7:2-16 é a preocupação íntima da vida que ministra. Todo crente que ama o Senhor e quer chegar ao padrão de Deus deve tornar-se ministro da nova aliança. Já que somos crentes em Cristo, devemos ser ministros do Novo Testamento, não importa se somos apóstolos, evangelistas, presbíteros ou diáconos. Tal ministro é alguém que supre Cristo aos outros para a edificação da igreja, o Seu Corpo. Quando jovem, ouvi que todo crente deve ser pregador do evangelho. Agora vemos que não devemos ser só pregadores do evangelho, mas ministros da nova aliança, os que ministram Cristo como vida, para que a igreja seja edificada como Corpo de Cristo. Esse ministério não deve ser levado a cabo só pelos apóstolos e presbíteros, mas por todos na igreja.

O objetivo da restauração do Senhor hoje é restaurar esse ministrar de Cristo por meio de todos os crentes, para que a igreja seja edificada. Essa compreensão baseia-se na palavra de Paulo em Efésios 4, onde diz que os apóstolos, profetas, evangelistas e pastores e mestres aperfeiçoam os santos para a obra do ministério, com vistas à edificação do Corpo de Cristo. Para que todos sejamos os edificadores da igreja, isto é, ministremos Cristo para a edificação da igreja, precisamos de uma vida que ministra. A fim de que sejamos ministros da nova aliança, precisamos de tal vida ministradora. Precisamos levar uma vida de ministrar Cristo aos outros com vistas à igreja.

Há muitos anos li vários livros que encorajavam os crentes a ser espirituais, santos e vitoriosos, mas nunca li um livro sequer que nos incumba de viver uma vida que ministra. Muitos leram livros sobre como ser espiritual, ter um viver

santo ou ser vitorioso, mas você já leu um livro que lhe diga como ter um viver que ministra? Creio que nenhum de nós leu um livro assim.

Em minhas viagens, por cinquenta anos, encontrei muitos tipos de cristãos. Particularmente encontrei alguns que tinham reputação de ser espirituais. Mas para mim, até mesmo esses tais não tinham uma vida ministradora adequada. Viviam de maneira muito cautelosa a fim de ser “espirituais”, “santos” e “vitoriosos”, mas não viviam como os que ministram. Pela graça do Senhor, não pelos nossos próprios esforços, todos devemos procurar ter um viver que ministra.

UMA VIDA FRUTÍFERA

A vida ministradora que vemos em 2 Coríntios é uma vida frutífera. Podemos ser “espirituais”, “santos” e “vitoriosos”, e ainda assim ser infrutíferos. Há problemas com esse tipo de espiritualidade, santidade e vitória. É questionável se essas qualidades são verdadeiras e autênticas. Você não acha incomum alguém ser “espiritual”, contudo infrutífero? De acordo com a Bíblia, ser espiritual visa ser frutífero. No Evangelho de João, o Senhor não nos diz que sejamos espirituais, santos e vitoriosos; antes, em João 15, Ele nos incumbe de dar frutos, até mesmo dar muito fruto, e fruto que permanece. Isso é ter um viver que ministra.

Em minha casa há muitas árvores frutíferas: pessegueiros, limoeiros e laranjeiras. Por muito tempo, algumas delas não deram fruto nenhum. Devido à falta de frutos, estávamos pensando se não seria melhor cortá-las. Embora não dessem frutos, elas continuaram a crescer muito bem. Na verdade, eram verdes, florescentes e cheias de folhas. Entretanto, quanto mais cresciam dessa forma, mais eu ficava incomodado com elas. Às vezes, ao olhar para elas, dizia: “Árvores, que estão fazendo aqui? Estão cheias de folhas verdes e seus ramos se alongam, mas não dão fruto”. Podemos tomar isso como ilustração de crentes que talvez sejam “espirituais”, “santos” e “vitoriosos”, mas infrutíferos. Não dão fruto porque não têm uma vida que ministra. É muito importante ver que todos precisamos ter uma vida que ministra.

Quando jovem, ouvi muitas mensagens sobre 2 Coríntios 7. A ênfase delas era: entristecer-se segundo Deus. Elas enfatizavam que se nos entristecêssemos segundo Deus, não nos arrependeríamos de nos ter entristecido. Contudo, embora tivesse ouvido algumas mensagens sobre isso, nada me disseram sobre o sentimento e o espírito de Paulo nesse capítulo. Aqui vemos a sua preocupação íntima.

A NECESSIDADE DE UMA PREOCUPAÇÃO AUTÊNTICA

É possível tornar-se perito em questões espirituais e poderoso na pregação, e ainda assim ser infrutífero. Na verdade, em vez de ser frutífero e ministrar vida, tal pessoa acaba fazendo com que outros sofram “morte”. Um irmão pode até visitar outra cidade e dar uma conferência, mas o resultado disso talvez sejam muitos mortos. Serão “mortos”, não por palavras erradas, mas por palavras certas. Além disso, no pastorear dos santos, também é possível matar os outros. O motivo desse matar, dessa ausência de frutos, é a falta de preocupação íntima. Um irmão que dá uma conferência numa igreja pode estar preocupado somente em dar as mensagens, sem ter qualquer preocupação com a igreja nessa cidade. De modo semelhante, podemos visitar uma família para pastoreá-la, e não ter uma preocupação amorosa; pelo contrário, nossa motivação pode ser demonstrar nosso conhecimento, espiritualidade, dons ou capacidade. O resultado disso é morte.

Algumas mães parecem não ter sabedoria, e ainda assim, embora não sejam habilidosas, criam os filhos de forma muito boa porque têm preocupação amorosa para com eles. Tais mães têm preocupação terna e íntima com os filhos. Por outro lado, algumas madrastas podem ser cultas, bem dotadas e inteligentes, mas carecem da preocupação necessária pelas crianças. Ao cuidar dos filhos, o mais importante não é conhecimento ou habilidade, mas preocupação íntima. O mesmo ocorre ao cuidar de igrejas ou pastorear os santos. O que é necessário é a preocupação íntima de uma vida que ministra. Os irmãos que dão conferências às igrejas têm de ter uma preocupação verdadeira com as igrejas. Não devem meramente ficar interessados em dar mensagens excelentes como demonstração de conhecimento, talento ou capacidade.

Quando jovem, eu ficava um pouco perturbado com 2 Coríntios 7. Considerava a Bíblia um livro sagrado e clássico, e parecia-me que 2 Coríntios 7 não era um escrito clássico. Conseguia entender por que capítulos como Romanos 5 e 8 estavam na Bíblia, mas não sabia por que um capítulo como 2 Coríntios 7 fora incluído. No versículo 6, Paulo diz que foi consolado com a vinda de Tito, e no 7, ele prossegue: “E não somente com a sua chegada, mas também com o conforto com que ele foi confortado por causa de vós, relatando-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, de modo que me alegrei ainda mais”. Parecia-me que tal versículo não devia estar na Bíblia. Você alguma vez ponderou por que 2 Coríntios 7 está no Novo Testamento? Se nunca pensou sobre o assunto, isso pode indicar que você é um pouco descuidado ao ler a Palavra. Posso testificar que quanto mais atenção presto a esse capítulo, mais o amo, mais aprendo com ele e sou por ele influenciado.

Esse capítulo revela que precisamos de preocupação íntima. Se tivermos capacidade de levar a cabo uma obra, mas faltar-nos preocupação íntima, nossa obra será infrutífera. O que é necessário para estabelecer uma boa vida familiar e da igreja é a preocupação íntima. Quão frutíferos somos, quantos frutos damos, não depende do que somos capazes de fazer, mas se temos ou não uma preocupação íntima.

O irmão Nee disse-nos que ao pregar o evangelho, precisamos ter preocupação autêntica pelas pessoas. Desde que tenhamos preocupação autêntica pelos outros, estamos bem encaminhados para ser qualificados a fim de ser usados por Deus pela salvação deles. Um testemunho muito bom disso está no livro *Visto e Ouvido*. Naquele livro, o escritor, Dennis McKendrick, conta-nos que ficou diante de um grupo de incrédulos e chorou, sem dizer uma palavra. Não obstante, vários foram salvos, porque ele tivera uma profunda preocupação. Eloquência, dom e poder nunca poderão tocar as pessoas tão profundamente como a sua preocupação por elas.

Em 1 Coríntios, Paulo era como pai a disciplinar os filhos, mas até mesmo essa disciplina proveio de preocupação íntima e profunda. Por exemplo, a mãe pode dar umas palmadas no filho, mas enquanto ele recebe as palmadas, a criança percebe que a mãe o disciplina com espírito e atitude de amor. Assim, mesmo quando dá palmadas no filho, ela o ama. Os filhos sabem se os pais os disciplinam com espírito de amor, ou não. Foi com espírito amoroso e preocupado que Paulo escreveu 1 Coríntios. Por certo, em 2 Coríntios como um todo, e principalmente no capítulo sete, vemos a preocupação íntima de Paulo com os crentes.

AQUECER OS OUTROS

Em 2 Coríntios 7, Paulo foi muito emotivo. No versículo 13, ele diz que “nos alegramos ainda mais por causa da alegria de Tito”. J. N. Darby salienta que não é

possível traduzir exatamente para o inglês a expressão em grego “ainda mais”. Paulo era muito humano e emotivo ao ministrar vida. Ele era tão emotivo porque a sua preocupação era tão profunda e íntima. Sem essa preocupação, nunca poderíamos alegrar-nos abundantemente como Paulo o fez. Pelo contrário, podemos ser tão gelados quanto um congelador, totalmente destituídos de preocupação com os santos. Em vez de aquecer os outros, tornamo-los ainda mais frios. Nada consegue crescer numa condição tão gelada. Precisamos que o clima primaveril nos descongele e aqueça nossa vida. Novamente, há a necessidade de uma vida que ministra. Você sabe o que é uma vida que ministra? É uma vida que aquece os outros. Aprenda a aquecer os outros. Isso é ter preocupação íntima com eles.

Muitos leem 2 Coríntios 7 sem tocar a preocupação íntima de Paulo. Se não tivermos essa preocupação com os outros, não seremos frutíferos. Se eu quiser ministrar vida aos santos, preciso ter preocupação autêntica com eles, preocupação que é emotiva, profunda e íntima. Preciso ficar tão preocupado que, às vezes, posso parecer tolo ou fora de mim mesmo.

A EXORTAÇÃO DE PAULO

Em 7:2, Paulo diz: “Acolhei-nos: a ninguém tratamos com injustiça, a ninguém corrompemos, a ninguém exploramos”. A exortação franca de 6:14 a 7:1 é feita entre parênteses, e visa conduzir os crentes distraídos de volta ao seu Deus santo, afastando-os de tocar coisas contaminadoras, para que sejam plenamente reconciliados com Ele. Assim, 7:2 é, na verdade, a continuação de 6:11-13, a exortar os crentes a ter o coração dilatado para com os apóstolos, para acolhê-los. Desse versículo até o fim do capítulo, o apóstolo em sua exortação expressa a preocupação íntima com os crentes, para que sejam consolados e encorajados a fim de prosseguir positivamente com o Senhor depois de ser integralmente reconciliados com Ele.

Quando Paulo diz: “Acolhei-nos”, ele, na verdade, diz aos coríntios: “Irmãos, quero entrar e habitar em vocês, mas vocês são limitados e se fecharam. Não têm coração dilatado para acolher-nos. Eu os amo e me preocupo com vocês. É por isso que insto com vocês para que se abram e nos acolham, para que entremos e habitemos em vocês”.

Se visitar a igreja em outra cidade sem o espírito que Paulo tem no versículo 2, você pode ter o sentimento inconsciente de que é mais instruído em coisas espirituais do que outros e que tem algo para ministrar a eles. Essa não é a atitude de que precisamos, mas suponha que você apele para os santos da mesma forma que Paulo faz no versículo 2, instando com eles para que o acolham no coração de modo que você habite neles. Certamente isso vai tocar as pessoas profundamente.

No versículo 2, Paulo diz que não tratou ninguém com injustiça, a ninguém corrompeu ou explorou. Parece que Paulo vindica a si mesmo, mas sua vindicação é feita de forma íntima e amorosa.

No versículo 3, Paulo continua: “Não digo isso para vos condenar; porque já vos disse que estais em nosso coração para morrermos juntos e vivermos juntos”. Aqui temos a expressão de relacionamento íntimo, e não uma conversa cortês ou polida. Ele é franco na forma de falar, mas também muito íntimo e tocante. O fato de ele falar aos coríntios dessa forma, mostra que entre eles havia um relacionamento íntimo. Somente com os íntimos é que podemos falar dessa forma.

No versículo 3, Paulo chega ao ponto de dizer que os coríntios estavam no coração dos apóstolos para, juntos, morrer e viver. Ele aqui parece dizer: “Não digo isso para condená-los, porque também já disse que vocês estão em nosso coração. Já que temos vocês em nosso coração e nosso coração está dilatado, apelamos a vocês que alarguem o seu coração e nos acolham. Coríntios, vocês estão em nosso coração

para juntos morrermos e vivermos”. Que palavras profundas, ternas e íntimas! Quão profundamente tocante!

CONFORTADO E TRANSBORDANTE DE JÚBILLO DEVIDO A UMA PROFUNDA PREOCUPAÇÃO

O versículo 4 continua: “Grande é a minha ousadia para convosco, grande é a minha satisfação por vossa causa; sinto-me plenamente confortado e transbordante de alegria em toda a nossa tribulação”. O grego aqui tem artigo definido antes de conforto e júbilo, o que enfatiza encorajamento e gozo específicos. Aqui também, as palavras de Paulo são íntimas e tocantes.

No versículo 5, Paulo diz: “Pois mesmo quando chegamos à Macedônia, nossa carne não teve descanso algum; pelo contrário, em tudo fomos atribulados: lutas por fora, temores por dentro”. A carne aqui se refere ao homem exterior, que inclui o corpo e a alma. As lutas por fora e os temores eram por dentro. Essas lutas e temores envolviam o corpo exteriormente e a alma interiormente. Não ter repouso na carne difere de não ter alívio no espírito.

O versículo 6 diz: “Mas Deus, que conforta os abatidos, nos confortou com a chegada de Tito”. Por causa da profunda preocupação com a reação dos crentes coríntios à sua primeira epístola, Paulo, sem descanso no espírito (2:13), até mesmo muito abatido devido a sua preocupação, estava ansioso para ver Tito, a fim de saber da reação deles. Tito agora, não só chega, como também traz boas novas sobre a reação positiva deles. Isso torna-se grande encorajamento para o apóstolo.

No versículo 7, Paulo continua: “E não somente com a sua chegada, mas também com o conforto com que ele foi confortado por causa de vós, relacionando-nos a vossa saudade, o vosso pranto, o vosso zelo por mim, de modo que me alegrei ainda mais”. Aqui novamente Paulo é muito emotivo por causa de sua preocupação.

Todos precisamos ser alargados no coração, reconciliados plenamente com Deus. Então teremos uma vida que ministra, que pode dar muito fruto. Somente a vida que ministra nos capacita a dar fruto. Dar frutos é o resultado de uma vida que ministra. (*Estudo-Vida de 2 Coríntios*, msg. 44)